



B1

ISSN: 2595-1661

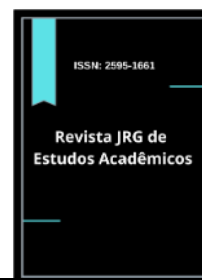
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Os Efeitos Colaterais da Quetiapina no Paciente Idoso

The Side Effects of Quetiapine in Elderly

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1615

ARK: 57118/JRG.v7i15.1615

Recebido: 03/11/2024 | Aceito: 19/11/2024 | Publicado *on-line*: 21/11/2024

#### Darlete da Silva Sousa<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-1236-7115>

<http://lattes.cnpq.br/5967929727691470>

Anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: darletesilvasousa123@gmail.com

#### Melissa Cardoso Deuner<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

UNOPAR, DF, Brasil

E-mail: meldeuner@gmail.com



#### Resumo

O artigo aborda os efeitos colaterais da quetiapina em pacientes idosos, considerando a vulnerabilidade dessa população a reações adversas associadas ao uso de antipsicóticos. Com o objetivo de identificar os principais efeitos colaterais da quetiapina e discutir estratégias para mitigá-los, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa de publicações dos últimos cinco anos sobre o tema. A pesquisa apontou que a quetiapina, embora eficaz no tratamento de sintomas psicóticos e comportamentais em idosos, apresenta efeitos colaterais significativos, como sedação excessiva, que aumenta o risco de quedas e fraturas, ganho de peso, alterações metabólicas e hipotensão ortostática, além de comprometimento cognitivo. A interação medicamentosa foi outro fator de risco identificado, especialmente levando em consideração a prevalência de polifarmácia entre idosos. Concluiu-se que o uso da quetiapina nessa faixa etária exige monitoramento rigoroso e uma abordagem terapêutica individualizada para minimizar os riscos e otimizar a qualidade de vida dos pacientes, recomendando-se ainda o ajuste cuidadoso da dose e a avaliação periódica de parâmetros de saúde.

**Palavras-chave:** Quetiapina. Antipsicóticos. Idosos. Fatores de Risco. Efeitos Colaterais.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Química e Bacharel em Farmácia. Mestre(a) em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Química e Farmácia Forense.

## Abstract

*The article addresses the side effects of quetiapine in elderly patients, considering the vulnerability of this population to adverse reactions associated with the use of antipsychotics. In order to identify the main side effects of quetiapine and discuss strategies to mitigate them, a descriptive and qualitative bibliographic review of publications on the subject from the last five years was carried out. The research showed that although quetiapine is effective in treating psychotic and behavioral symptoms in the elderly, it has significant side effects, such as excessive sedation, which increases the risk of falls and fractures, weight gain, metabolic changes and orthostatic hypotension, as well as cognitive impairment. Drug interaction was another risk factor identified, especially considering the prevalence of polypharmacy among the elderly. It was concluded that the use of quetiapine in this age group requires close monitoring and an individualized therapeutic approach in order to minimize risks and optimize patients' quality of life. Careful dose adjustment and periodic assessment of health parameters are also recommended.*

**Keywords:** Quetiapine. Antipsychotics. Elderly. Risk Factors. Side effects.

## 1. Introdução

O envelhecimento da população, um processo natural e inevitável que acontece no organismo com o decorrer dos anos, trata-se de uma realidade incontestável que resulta em uma crescente preocupação com a saúde e o bem-estar dos idosos. Esse processo pode ser intrínseco, referente às modificações genéticas características de cada indivíduo, ou extrínseco, relacionado a fatores externos ao organismo.

À medida que os anos avançam, muitos indivíduos enfrentam desafios de saúde que requerem intervenções farmacológicas para garantir uma qualidade de vida adequada. Entre os medicamentos frequentemente prescritos para idosos, a quetiapina surge como uma substância de interesse, devido às suas propriedades psicoativas e ao seu uso no tratamento de condições psiquiátricas, como transtornos de ansiedade, depressão e transtornos do humor.

A quetiapina, um antipsicótico atípico, tem demonstrado eficácia no controle de sintomas psicóticos e comportamentais em idosos, tornando-se uma opção terapêutica importante. No entanto, seu uso não está isento de preocupações, uma vez que tem associação com uma série de efeitos colaterais que podem ter impactos significativos na saúde e no bem-estar desses pacientes.

Este trabalho se dedica à análise dos efeitos colaterais da quetiapina em pacientes idosos. Ao examinar de perto os potenciais riscos e benefícios do uso dessa substância em idosos, pretende-se discutir sobre que benefícios essa medicação pode trazer e buscar entender as possíveis formas de mitigar os efeitos colaterais, para que o tratamento ocorra sem maiores intercorrências.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se como uma forma de agregar aos estudos concernentes a quetiapina e ajudar na compreensão dessa medicação. Por meio de uma revisão crítica da literatura existente, pretende-se somar aos conhecimentos pré-existentes e auxiliar na divulgação de informações relacionadas aos efeitos da quetiapina de modo a promover um cuidado mais eficaz para a população idosa que faz uso dessa substância.

Dessa forma, surgiu o questionamento: Quais os principais efeitos da quetiapina no paciente idoso? A fim de responder essa pergunta, o objetivo geral foi compreender quais os principais efeitos da quetiapina em pacientes idosos. Para

tanto, os objetivos específicos foram: discorrer sobre os principais efeitos colaterais da quetiapina em pacientes idosos; entender os fatores de risco associados ao uso de quetiapina nessa população; apresentar as estratégias para minimizar os efeitos colaterais da substância em idosos.

## 2. Metodologia

Este estudo adotou uma metodologia de revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, voltada para a análise e síntese de publicações relevantes dos últimos 5 anos. O propósito foi desenvolver uma discussão fundamentada sobre os efeitos colaterais da quetiapina em pacientes idosos, utilizando uma abordagem crítica na interpretação dos dados.

A seleção do material incluiu estudos em língua portuguesa e fontes em inglês também foram incorporadas, a fim de garantir a compreensão e a análise detalhada dos conteúdos. As buscas foram realizadas nas principais bases de dados científicas, como SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Bireme, LILACS, entre outras, priorizando a identificação de artigos atualizados e de alta relevância para o tema em questão.

A pesquisa foi guiada por palavras-chave específicas, incluindo quetiapina, antipsicóticos, idosos, fatores de risco e efeitos colaterais, com o intuito de assegurar a abrangência dos resultados obtidos e o alinhamento com o escopo do estudo. Esses termos permitiram um refinamento nos resultados de pesquisa, garantindo que as fontes selecionadas fossem adequadas para responder ao problema de pesquisa e aos objetivos do estudo.

## 3. Resultados e Discussão

### 3.1 Principais efeitos colaterais da quetiapina em pacientes idosos

A quetiapina, classificada como antipsicótico atípico, possui aplicações clínicas importantes no tratamento de esquizofrenia, transtorno bipolar e, em alguns casos, distúrbios de ansiedade e insônia. Em pacientes idosos, seu uso demanda cautela, dada a vulnerabilidade dessa população aos efeitos adversos, largamente documentados na literatura científica (Caixeta et al., 2023).

O efeito sedativo da quetiapina, resultado de sua ação nos receptores histaminérgicos H1, representa um dos efeitos colaterais mais prevalentes. Em idosos, a sedação exacerbada compromete o nível de alerta e aumenta o risco de quedas e fraturas, especialmente em ambientes domésticos, onde fatores como visão reduzida e alterações no equilíbrio tornam essa população ainda mais suscetível a acidentes (Sepúlveda-Lizcano, et al., 2023). A associação entre sedação e quedas tem se configurado como uma preocupação significativa na geriatria, pois a recuperação de fraturas e lesões pode ser longa e complicada, sobretudo para idosos com outras condições crônicas de saúde, conforme ressalta Caixeta et al. (2023).

O ganho de peso e as alterações metabólicas, como a resistência à insulina e a dislipidemia, representam outro conjunto de efeitos colaterais importantes da quetiapina em idosos. Sua ação no sistema serotoninérgico e dopaminérgico, com impacto no aumento do apetite, tem sido associada a um risco elevado de obesidade e síndrome metabólica (Stogios et al., 2022). Esses efeitos adversos tornam-se preocupantes para pacientes idosos, que muitas vezes já apresentam doenças crônicas como hipertensão e diabetes mellitus, pois a sobrecarga metabólica pode acelerar o declínio da saúde e aumentar a dependência de cuidados de longo prazo, o que reduz a qualidade de vida e eleva os custos médicos associados (Akinola;

Tardif; Leclerc, 2023). O manejo do ganho de peso e das alterações metabólicas, portanto, deve ser uma prioridade no monitoramento de idosos em tratamento com esse fármaco.

A hipotensão ortostática surge como outra reação adversa frequentemente observada com o uso de quetiapina, sendo desencadeada pela ação do medicamento nos receptores alfa-1 adrenérgicos. A queda abrupta da pressão arterial ao se levantar pode levar a tonturas e desmaios, aumentando o risco de quedas (Michalcova et al., 2020). Em idosos, a hipotensão ortostática pode resultar em hospitalizações frequentes, bem como em um maior risco de lesões traumáticas. A literatura recomenda o monitoramento da pressão arterial principalmente em pacientes idosos e em situações de ajuste de dose. A combinação de hipotensão com outros fatores, como desidratação, uso de diuréticos e mobilidade limitada, torna esse efeito adverso ainda mais perigoso para essa população (Bhanu et al., 2020).

Além disso, a quetiapina pode estar associada ao aumento do risco de síndrome metabólica, um conjunto de condições que inclui hipertensão, resistência à insulina, obesidade central e dislipidemia. Esses fatores de risco cardiovascular são exacerbados pelo uso prolongado da substância, uma vez que o fármaco interfere na regulação do metabolismo glicêmico e lipídico (Pscheidt et al., 2022). Em pacientes idosos, essa predisposição à síndrome metabólica impõe uma carga adicional ao sistema cardiovascular e pode comprometer a saúde global. Segundo Miranda e Vargas (2023), a vigilância de parâmetros metabólicos, como glicose e colesterol, deve ser considerada em idosos que utilizam quetiapina, sendo recomendado que o tratamento seja interrompido ou ajustado caso esses marcadores se deterioreem significativamente.

O comprometimento cognitivo também tem sido documentado em idosos sob tratamento com quetiapina, agravando sintomas como lentificação cognitiva e perda de memória. Embora o medicamento seja utilizado para tratar sintomas comportamentais em demência, estudos indicam que ele pode levar a um agravamento dos déficits cognitivos em pacientes idosos, principalmente devido ao efeito sedativo e à modulação dos receptores dopaminérgicos (Mendonça et al., 2021). A literatura sugere que a utilização prolongada de antipsicóticos atípicos pode estar associado a um risco elevado de deterioração cognitiva, o que compromete a capacidade dos idosos de realizar atividades diárias e, eventualmente, pode acelerar o declínio funcional (Fulone; Silva; Lopes, 2023). Desse modo, a prescrição de quetiapina em pacientes com demência deve ser bem justificada e acompanhada de monitoramento cognitivo regular para detectar qualquer sinal de piora.

Além dos efeitos mencionados, estudos apontam para o aumento da mortalidade entre idosos em uso de antipsicóticos atípicos, entre eles a quetiapina. Esse aumento de risco pode estar relacionado a complicações cardiovasculares e infecciosas, como a pneumonia, potencializada pelo efeito imunossupressor da quetiapina e pela maior vulnerabilidade dos idosos (Vieira Oliveira et al., 2023).

Nesse sentido, a Food and Drug Administration (FDA), órgão governamental dos EUA que faz o controle dos alimentos, emitiu alertas sobre o uso de antipsicóticos em idosos, notadamente em pacientes com demência, enfatizando o risco de eventos adversos graves e recomendando cautela na prescrição (Rubino et al., 2020). O alerta sublinha a necessidade de uma avaliação criteriosa dos riscos e benefícios antes de iniciar o tratamento em pacientes geriátricos.

A interação medicamentosa também representa um ponto crítico no uso da quetiapina em idosos, que frequentemente utilizam outros medicamentos para o manejo de condições crônicas, pois a quetiapina é metabolizada pelo sistema

enzimático do citocromo P450, sobretudo pela enzima CYP3A4, e sua eficácia e segurança podem ser afetadas pela coadministração de outros fármacos que inibem ou induzem essa enzima (Dos Santos et al., 2024). Em pacientes idosos, essa interação pode levar a concentrações elevadas do medicamento no organismo, potencializando os efeitos adversos e aumentando o risco de toxicidade, sendo necessário que profissionais de saúde realizem uma revisão completa do perfil medicamentoso dos pacientes idosos antes de iniciar a quetiapina, conforme enfatizam Palmeiras et al. (2022), ajustando doses e considerando alternativas terapêuticas sempre que necessário.

Assim, o uso da quetiapina em idosos requer monitoramento constante e um planejamento terapêutico que considere as especificidades da senescência e o perfil de comorbidades do paciente. Os efeitos colaterais, como sedação, ganho de peso, hipotensão ortostática, síndrome metabólica, comprometimento cognitivo, aumento de mortalidade e interações medicamentosas, representam fatores que impõem riscos significativos à saúde dos idosos, exigindo uma abordagem cautelosa e individualizada. Esses dados reforçam a importância de um acompanhamento médico rigoroso e de avaliações periódicas para assegurar que o tratamento seja seguro e que os benefícios clínicos superem os riscos em cada caso específico.

### **3.2 Fatores de risco associados ao uso de quetiapina em idosos**

A utilização de quetiapina em pacientes idosos exige cautela devido à complexidade dos fatores de risco inerentes a essa população, que apresenta vulnerabilidade aumentada a eventos adversos e reações colaterais decorrentes da farmacoterapia.

A quetiapina consiste em uma substância amplamente utilizada no tratamento de transtornos mentais, como esquizofrenia, transtorno bipolar e, com frequência, em casos de transtornos de comportamento e insônia em idosos com demência, embora seu uso off-label (fora da indicação) nesses contextos seja controverso. A literatura científica aponta que o envelhecimento causa alterações significativas na farmacocinética e farmacodinâmica dessa medicação, afetando tanto a metabolização hepática quanto a eliminação renal, fatores que elevam o risco de toxicidade e a ocorrência de efeitos colaterais (Miranda; Vargas, 2023).

Entre os principais riscos associados ao uso de quetiapina em idosos encontra-se o aumento da sedação e da sonolência, fatores que contribuem diretamente para a ocorrência de quedas e fraturas. O envelhecimento caracteriza-se pela redução da densidade óssea e pela menor capacidade de recuperação, o que torna as fraturas mais perigosas e de recuperação prolongada nessa faixa etária (Da Silva et al., 2021). Estudos indicam que antipsicóticos atípicos, incluindo a quetiapina, promovem um efeito sedativo significativo, agravado pela interação com outras medicações comuns em idosos, como os benzodiazepínicos e anti-hipertensivos, elevando a propensão a eventos como quedas, fraturas e internações hospitalares (Araújo et al., 2022).

Além disso, existe uma preocupação crescente em relação aos efeitos cardiovasculares da quetiapina, sobretudo nessa população. A quetiapina é conhecida por aumentar o intervalo QT no eletrocardiograma, o que predispõe a arritmias, como a torsade de pointes, e ao risco de morte súbita, sendo a população idosa suscetível a essas complicações devido ao alto índice de comorbidades cardíacas e à polifarmácia, comum nessa faixa etária (Miranda; Vargas, 2023). A American Geriatrics Society adverte contra o uso indiscriminado de antipsicóticos atípicos em idosos, recomendando que se avalie cuidadosamente os riscos e benefícios, dado que a quetiapina pode aumentar significativamente a mortalidade por

causas cardiovasculares e infecciosas em indivíduos com demência (American Geriatrics Society, 2019).

Além dos fatores de riscos previamente mencionados, outros associados ao uso dessa medicação em idosos incluem a potencial exacerbação de sintomas neuropsiquiátricos. A quetiapina, ao ser administrada em pacientes com demência, pode agravar sintomas como delírios e alucinações, além de predispor a quadro de sedação excessiva, o que pode comprometer o desempenho cognitivo e funcional dos pacientes (Fulone; Silva; Lopes, 2023). Estudo realizado por Caramelli et al. (2022) demonstrou que o uso de antipsicóticos atípicos em idosos com demência tem relação com uma elevação da taxa de hospitalizações devido à progressão dos sintomas psiquiátricos, além de um risco elevado de eventos adversos graves, como apneia do sono e complicações respiratórias.

Outro risco importante envolve o comprometimento da função hepática em pacientes idosos, que pode ser exacerbado pelo seu uso. De maneira frequente, idosos apresentam uma redução na função hepática devido a alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, o que pode comprometer a metabolização de fármacos e levar a níveis plasmáticos elevados de quetiapina. Isso, por sua vez, pode resultar em efeitos adversos prolongados e potencialmente mais graves (Leite et al., 2021). A monitorização periódica da função hepática torna-se, portanto, decisiva para evitar complicações adicionais relacionadas à toxicidade medicamentosa.

Desse modo, o uso de quetiapina em idosos requer uma avaliação cuidadosa, levando em consideração os múltiplos fatores de risco presentes nesta população, como a sedação excessiva, os efeitos cardiovasculares adversos, as interações medicamentosas, e o comprometimento cognitivo e hepático. O acompanhamento rigoroso e o ajuste das doses, quando necessário, devem ser considerados para minimizar o risco de eventos adversos graves.

### **3.3 Estratégias para minimizar os efeitos colaterais da substância em idosos**

As estratégias para minimizar os efeitos colaterais da quetiapina em idosos envolvem uma análise criteriosa das alterações fisiológicas que ocorrem no envelhecimento, considerando os aspectos específicos da farmacocinética e farmacodinâmica da substância. Conforme já mencionado, a quetiapina apresenta risco elevado de reações adversas nessa faixa etária. Em idosos, as alterações na função hepática e renal reduzem a capacidade de metabolização e excreção da quetiapina, aumentando a possibilidade de acúmulo do fármaco e de toxicidade. Dessa forma, recomendam-se ajustes de dosagem com base na função hepática e renal individual de cada paciente, utilizando ferramentas como a avaliação do clearance (medida da capacidade do organismo em eliminar um fármaco) de creatinina para dosagens seguras (Leite et al., 2021).

A escolha da quetiapina em doses mais baixas para iniciar o tratamento em idosos representa uma estratégia preventiva eficaz. Estudos demonstram que a titulação gradual, aumentando a dosagem conforme necessário e de forma individualizada, pode reduzir a intensidade e a frequência de efeitos adversos, como sonolência, hipotensão ortostática e risco de quedas (De Barcelos; Franco, 2022).

Além disso, a revisão constante das indicações clínicas da quetiapina torna-se fundamental, uma vez que o uso prolongado ou sem uma avaliação rigorosa da necessidade pode expor os idosos a riscos desnecessários. A redução da dose ou até mesmo a interrupção gradual do tratamento deve ser considerada em situações

em que os riscos superam os benefícios clínicos, sempre com acompanhamento médico (Leite et al., 2021).

A monitorização de sinais vitais e a avaliação de possíveis alterações metabólicas colocam-se como indispensáveis no manejo da quetiapina em idosos, especialmente devido à predisposição desse grupo a desenvolver distúrbios metabólicos, como hiperglicemia, dislipidemia e ganho de peso (De Barcelos; Franco, 2022). Tais complicações têm associação com o uso de antipsicóticos atípicos e devem ser controladas por meio de exames laboratoriais periódicos, incluindo glicemia de jejum e perfil lipídico, para que ajustes terapêuticos sejam realizados precocemente. Nesse sentido, De Meira et al. (2022) ressaltam que a implementação de orientações nutricionais e incentivo a práticas de atividade física também despontam como estratégias que auxiliam na redução dos impactos metabólicos da quetiapina, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo o risco de complicações.

A polifarmácia, um problema comum em idosos, também deve ser levado em consideração ao prescrever a quetiapina, pois o uso concomitante de múltiplos medicamentos pode intensificar o risco de interações adversas e aumentar a carga anticolinérgica total, que contribui para sintomas como confusão mental, constipação e aumento do risco de quedas (Bezerra; Trevisan; Secoli, 2022). Ainda segundo os autores, avaliações periódicas de todas as medicações em uso devem ser realizadas para identificar e eliminar possíveis interações prejudiciais. Além disso, medicamentos que aumentam o intervalo QT no eletrocardiograma devem ser evitados, visto que a quetiapina pode prolongar esse intervalo, um efeito potencialmente letal em idosos suscetíveis.

Outro aspecto relevante consiste no acompanhamento dos sintomas cognitivos, uma vez que a quetiapina pode exacerbar déficits cognitivos existentes ou contribuir para o desenvolvimento de novos sintomas de confusão e desorientação, comuns na demência e em outras patologias neurodegenerativas (Da Silva et al., 2021). Moreira et al. (2020) ressaltam que em casos de transtornos psiquiátricos onde a quetiapina é indicada, a dose deve ser cuidadosamente ajustada para minimizar esses efeitos cognitivos, e o paciente deve ser reavaliado regularmente para verificar se o tratamento ainda se justifica. Nesse sentido, o uso prolongado e inadequado da quetiapina em idosos com demência é amplamente contraindicado, considerando o aumento do risco de mortalidade e efeitos adversos graves associados a antipsicóticos em demências.

Torna-se oportuno destacar que o envolvimento de familiares e cuidadores no monitoramento dos efeitos adversos e na adesão ao tratamento revela-se uma medida preventiva importante, pois os cuidadores podem auxiliar na observação de sintomas precoces de toxicidade ou de alterações no estado de saúde do idoso. A orientação de cuidadores e familiares sobre os sinais de alerta para reações adversas, como sonolência excessiva, confusão ou alterações na pressão arterial, permite uma intervenção rápida e a possível reavaliação do uso do fármaco. Dessa forma, conforme o entendimento de Miranda e Vargas (2023), a educação dos cuidadores, combinada com o acompanhamento médico regular, contribui para uma abordagem holística e eficaz no manejo dos efeitos colaterais da quetiapina em idosos, reduzindo o risco de complicações e promovendo um uso seguro e responsável do medicamento.

#### 4. Conclusão

O presente estudo levou à reflexão sobre a importância de uma abordagem cuidadosa e individualizada no uso da quetiapina pela população idosa. O objetivo principal de compreender os principais efeitos adversos associados ao uso da quetiapina em idosos foi alcançado, proporcionando uma visão crítica sobre os riscos envolvidos e as estratégias para mitigá-los. A análise aprofundada dos efeitos colaterais, como sedação, ganho de peso, hipotensão ortostática, e comprometimento cognitivo, permitiu responder ao problema de pesquisa, evidenciando os desafios do uso seguro do medicamento em idosos e a necessidade de monitoramento constante.

Entretanto, o estudo identificou algumas limitações, como a dependência de fontes secundárias e a ausência de análise clínica direta, o que restringe a avaliação dos efeitos em diferentes subgrupos de idosos. Além disso, a natureza dos efeitos colaterais varia conforme o perfil de saúde de cada paciente, o que dificulta a padronização de diretrizes universais de uso seguro da quetiapina. Tais limitações reforçam a importância de uma abordagem mais personalizada no tratamento e a necessidade de estudos adicionais que incluam dados empíricos para avaliar com maior precisão a interação entre a quetiapina e o envelhecimento.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem, de forma experimental, os impactos da substância em idosos com diferentes comorbidades, além de investigar os efeitos de longo prazo do medicamento. Trabalhos futuros poderiam também focar no desenvolvimento de protocolos de segurança para a prescrição de antipsicóticos nessa faixa etária, de modo a promover uma prática clínica que equilibre os benefícios terapêuticos da quetiapina com a minimização de seus riscos, garantindo uma melhor qualidade de vida aos pacientes idosos.

#### Referências

AKINOLA, Pelumi Samuel; TARDIF, Isabelle; LECLERC, Jacinthe. Antipsychotic-induced metabolic syndrome: a review. *Metabolic Syndrome and Related Disorders*, v. 21, n. 6, p. 294-305, 2023.

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American Geriatrics Society Updated Beers Criteria for Potentially Inappropriate Medication Use in Older Adults. *Journal of the American Geriatrics Society*, 67(4), 674-694, 2019.

ARAÚJO, Mayara Priscilla Dantas et al. Fatores associados a quedas em idosos hospitalizados: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e20711931719-e20711931719, 2022.

BEZERRA, Sandro Ritz Alves; TREVISAN, Danilo Donizetti; SECOLI, Silvia Regina. Determinação do risco potencial de interações medicamentosas prolongadoras do intervalo QT em idosos internados em unidade de terapia intensiva. *Revista Colombiana de Ciências Químico-Farmacéuticas*, v. 51, n. 2, p. 881-898, 2022.

BHANU, Cini et al. Drug-induced orthostatic hypotension: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *PLoS Medicine*, v. 18, n. 11, p. e1003821, 2021.

CAIXETA, Leonardo et al. A quetiapina: 3 medicamentos em uma única molécula: uma breve revisão e atualização. *Debates em Psiquiatria*, v. 13, p. 1-20, 2023.



- CARAMELLI, Paulo et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, n. 3 suppl 1, p. 88-100, 2022.
- DA SILVA, Amanda Pestana et al. Comparison of medication-related fall risk in hospitalized adults and older people: systematic review and probable meta-analysis protocol. *Revista Kairós Gerontologia*, 2021.
- DE BARCELLOS, Maria Aparecida Gonçalves; FRANCO, Camila. Treatment of depression in elderlies with Vortioxetin: a review based on clinical studies. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 23, n. 3, p. 35-54, 2022.
- DE MEIRA, Maria Eduarda Antunes et al. Antipsychotic-induced movement disorders: integrative review. *HSJ*, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2022.
- DOS SANTOS, Leandra de Cássia Ribeiro et al. Transtorno Bipolar: uma análise das principais terapias empregadas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1713-1724, 2024.
- FULONE, Izabela; SILVA, Marcus Tolentino; LOPES, Luciane Cruz. Use of atypical antipsychotics in the treatment of schizophrenia in the Brazilian National Health System: a cohort study, 2008-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 1, p. e2022556, 2023.
- LEITE, Verônica Abreu et al. Prevalence of potential drug interactions of clinical importance in primary health care and its associated factors. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 6952-6970, 2021.
- MENDONÇA, Dayanne Christine Borges et al. Exercício físico é efetivo para sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 79, p. 447-456, 2021.
- MICHALCOVA, Jana et al. Inclusion of medication-related fall risk in fall risk assessment tool in geriatric care units. *BMC geriatrics*, v. 20, p. 1-11, 2020.
- MIRANDA, Alexandre; VARGAS, Diva Bernardes. The use of Beers Criteria for safe medication prescription to older adults: drug prescription in the older adults. *Peer Review*, v. 5, n. 20, p. 482-495, 2023.
- MOREIRA, Francisca Sueli Monte et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2073-2082, 2020.
- PALMEIRAS, G. et al. Incidência do uso de benzodiazepínicos em idosos e os riscos associados. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 40, n. 1, p. 59-66, 2022.

PSCHEIDT, Sabrina Leal et al. Doenças cardiovasculares e uso de antipsicóticos na esquizofrenia: uma revisão. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 71, n. 3, p. 253-272, 2022.

RUBINO, A.; SANON, M.; GANZ, M. L.; SIMPSON, A.; FENTON, M. C.; VERMA, S.; HARTRY, A.; BAKER, R. A.; DUFFY, R. A.; GWIN, K.; FILLIT, H. Association of the US Food and Drug Administration Antipsychotic Drug Boxed Warning With Medication Use and Health Outcomes in Elderly Patients With Dementia. *JAMA Netw Open*. 2020.

SEPÚLVEDA-LIZCANO, Lizeth et al. Metabolic adverse effects of psychotropic drug therapy: a systematic review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, v. 13, n. 8, p. 1505-1520, 2023.

STOGIOS, Nicolette et al. Metabolic adverse effects of off-label use of second-generation antipsychotics in the adult population: a systematic review and meta-analysis. *Neuropsychopharmacology*, v. 47, n. 3, p. 664-672, 2022.

VIEIRA OLIVEIRA, Jéssica Maria et al. Patients diagnosed with mood disorders treated with eletroconvulsive therapy and family perception. *SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 19, 2023.